

A watercolor illustration of a stone fortification. On the left, a tall, cylindrical tower with a domed top and small windows stands on a stone base. A stone wall with a crenelated top extends from the tower towards the center. The background is filled with lush green trees and foliage, rendered in soft watercolor washes. The overall style is artistic and historical.

# FORTALEZAS DA ILHA:

uma visita ao passado

Coleção “Aprender sobre história também é coisa de criança”

LIVRO COM





Este livro é material complementar para as atividades de educação patrimonial, previstas no projeto “Aprender sobre história também é coisa de criança”, realizado pela Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, setor vinculado à Secretaria de Cultura e Arte da Universidade Federal de Santa Catarina.

Distribuição gratuita. Venda proibida.

### Universidade Federal de Santa Catarina

Reitor: Ubaldo Cesar Balthazar

Vice-reitora: Alacoque Lorenzini Erdmann

Secretária de Cultura e Arte: Maria de Lourdes Alves Borges

Secretário de Educação a Distância: Luciano Patrício Souza de Castro

Coordenador das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina: Salvador Norberto Gomes

Concepção pedagógica, pesquisa e texto: Dalânea Cristina Flôr

Apoio pedagógico: Maria Carolina Beltran, Marielly Agatha Machado e Roque Lemos

Revisão de conteúdo: Roberto Tonera e Fabio Bianchini

Coordenação de projeto editorial: Luciano Patrício Souza de Castro

Projeto gráfico: Luciano Patrício Souza de Castro e Sonia Trois

Diagramação: Sonia Trois

Ilustrações: Sonia Trois e Renata Valentini

Fotografias das fortalezas: Edinice Mei Silva e Jones Bastos/AGECOM

Fotografias do álbum digital: Acervo Fotográfico da Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina/SECARTE/UFSC

Fotografias das aquarelas: Rafael Poletto Dutra

Realização:

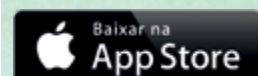
Impressão:



#### Realidade Aumentada:

Em todo o livro existem códigos como este ao lado que dão acesso a conteúdos extras. Para visualizá-los, baixe o aplicativo Zappar no seu celular ou tablet e aponte-os para os códigos para carregar os conteúdos (você precisa ter conexão à internet).

Baixe o aplicativo Zappar no seu celular ou tablet



## Livro I

# FORTALEZAS DA ILHA

uma visita ao passado

Florianópolis

UFSC


2019



OLÁ, EU SOU A FRAGATA MAJESTOSA,  
MAIS CONHECIDA COMO TESOURÃO.  
EU VOU CONTAR SOBRE A CHEGADA  
DOS PORTUGUESES E A ORIGEM  
DAS FORTALEZAS DA ILHA DE SANTA  
CATARINA, ONDE EU E MINHAS  
COLEGAS ADORAMOS VOAR.






An illustration of a tropical island. In the foreground, a man and a woman are walking. The man is wearing a blue feathered headdress, a red loincloth, and a necklace of white beads. The woman is wearing a yellow skirt and a necklace of white beads. In the background, there is a waterfall cascading over a rocky ledge into a pool. A thatched hut is visible on the right side of the waterfall. The scene is set in a lush green environment with trees and plants.

Os povos indígenas foram os primeiros habitantes da ilha.

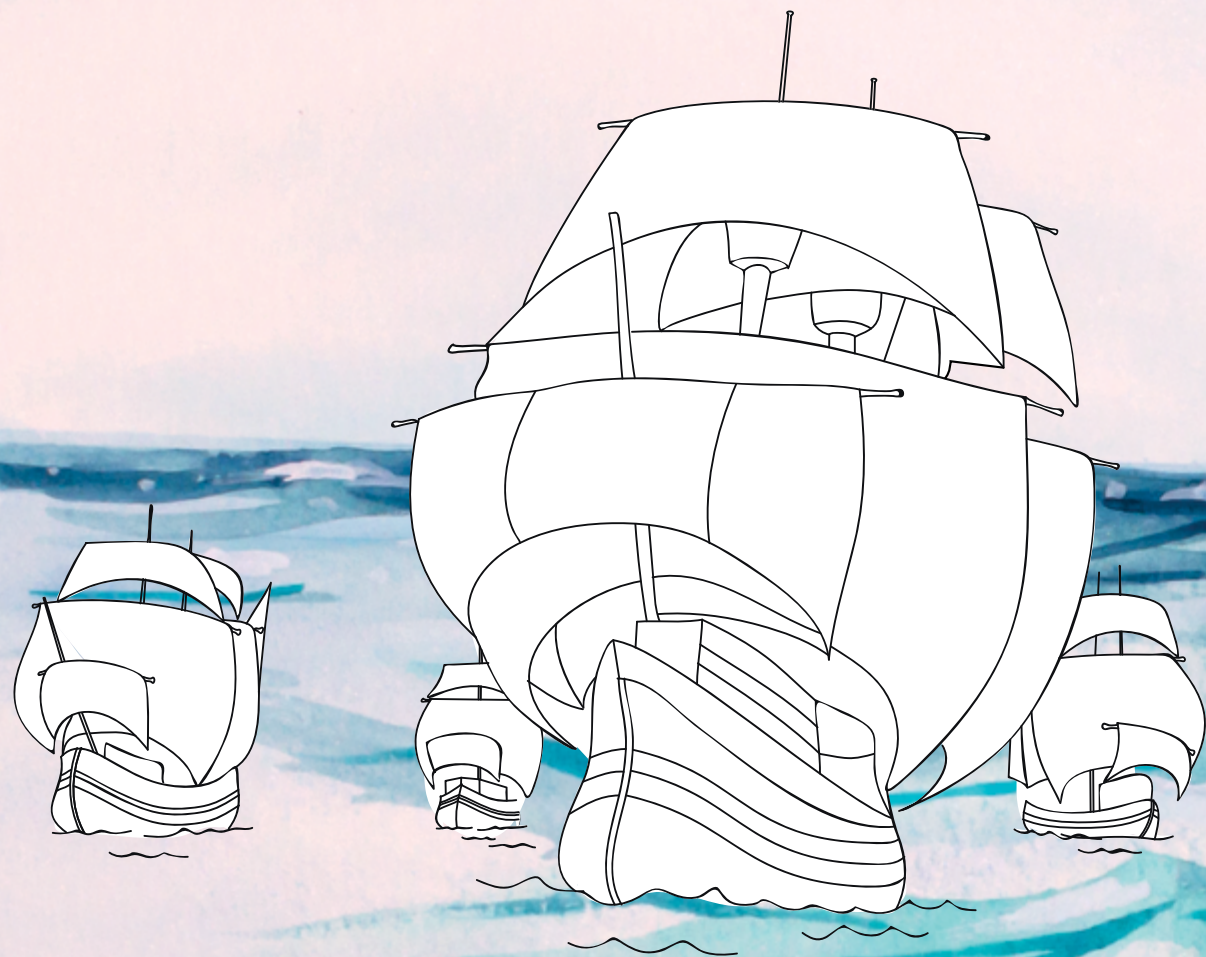
Viviam da caça, pesca, coletavam frutos e raízes e possuíam pequenas plantações.

A cartoon illustration of a penguin with a white body and black wings and back. It has a long, pointed beak and is holding a blue pencil in its right talon. The penguin is looking towards the left.

ELES MORAVAM EM ALDEIAS. AGORA DESENHE COMO VOCÊ ACHA QUE ERAM ESSAS ALDEIAS.



Enquanto isso...  
Alguns povos viajavam em caravelas pelos mares em busca de terras para extrair suas riquezas. Os povos que disputavam a região da ilha eram os portugueses e os espanhóis.



Vamos pintar essas caravelas?





Portugal


Brasil

Os portugueses foram os primeiros exploradores a ocupar a ilha. Isso começou há mais de 300 anos, quando Francisco Dias Velho chegou trazendo sua família, alguns escravos africanos e indígenas, continuando mais tarde, com a vinda de outras famílias. Essa primeira povoação era chamada de Nossa Senhora do Desterro.



Acesse a Realidade Aumentada para visualizar a chegada dos portugueses.



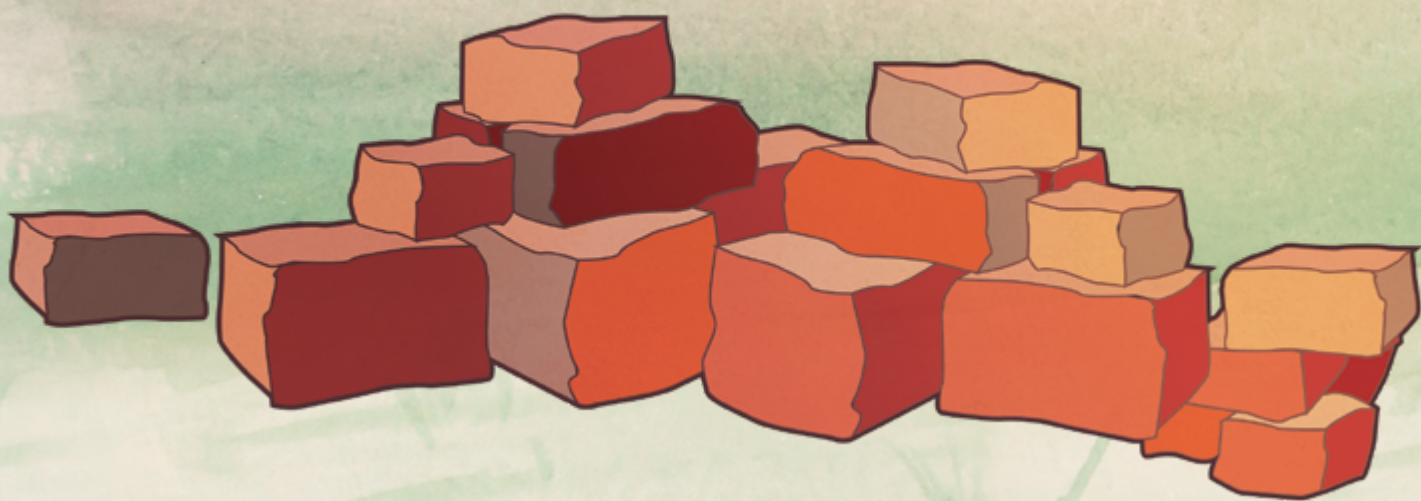


A POPULAÇÃO INDÍGENA  
QUE MORAVA NA ILHA FOI  
DIMINUINDO À MEDIDA QUE  
DIFERENTES EXPLORADORES  
PASSAVAM PELA REGIÃO.

Quando os portugueses chegaram, muitos indígenas já tinham sido mortos ou levados como escravos por diferentes navegadores. Alguns foram morar no continente para se proteger de ataques e outros foram escravizados pelos portugueses.



Com os espanhóis ainda interessados em tomar a ilha dos portugueses, Portugal enviou o Brigadeiro José da Silva Paes para construir uma fortaleza e proteger esse território. Ele construiu um sistema de defesa formado por quatro fortalezas.





NÃO CONFUNDA O BRIGADEIRO DESTA HISTÓRIA COM AQUELES DOCINHOS DE CHOCOLATE, DELICIOSOS. BRIGADEIRO, NESTA HISTÓRIA, SIGNIFICA O COMANDANTE DE UMA BRIGADA. O QUE É UMA BRIGADA? PODE-SE DIZER QUE A BRIGADA É UM CONJUNTO DE SOLDADOS.







Acesse a Realidade Aumentada para visualizar as fortalezas que protegiam a Barra Norte da ilha.

As fortalezas de Santa Cruz de Anhatomirim, Santo Antônio de Ratores e São José da Ponta Grossa formavam um triângulo e protegiam a Barra Norte da Ilha. A Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição de Araçatuba foi construída para proteger a Barra Sul da Ilha.





COM A CONSTRUÇÃO  
DAS FORTALEZAS,  
OS PORTUGUESES  
ACREDITAVAM QUE A  
ILHA ESTAVA PROTEGIDA  
DOS ESPANHÓIS, MAS  
ESTAVAM ENGANADOS!





Em 1777, os espanhóis chegaram com muitos homens, armas e embarcações. Eles desembarcaram em Canasvieiras e por terra, sem qualquer confronto, tomaram a ilha.



Vamos pintar essas embarcações?



A posse da Ilha de Santa Catarina pelos espanhóis durou apenas um ano e meio. Neste período, os portugueses disputavam outras terras com os espanhóis.

Por isso, para resolver os conflitos, as duas Coroas fizeram um acordo: Portugal ficaria com a Ilha de Santa Catarina e a Espanha com a Colônia de Sacramento (terra desejada por ambos, localizada no Uruguai).



Vamos pintar essa imagem?





*Fortaleza de São José da Ponta Grossa em 1991, antes da restauração.*

Resolvida essa disputa entre os dois povos, não eram mais necessárias fortalezas para defender a ilha, então as quatro fortificações idealizadas pelo Brigadeiro aos poucos foram sendo abandonadas.

Com o abandono ocorreram depredação, roubo de madeiras e telhas, a vegetação cresceu, paredes desabaram e as fortalezas se transformaram em ruínas.

Acesse a Realidade Aumentada para visualizar a Fortaleza de São José da Ponta Grossa reconstruída.




Para proteger as fortalezas, elas foram declaradas Patrimônio Histórico Nacional. Com o passar do tempo pesquisadores começaram a ficar preocupados com a possibilidade de desaparecimento dessas construções e o esquecimento desta parte da história. Então, iniciaram pesquisas para identificar quem tinha vivido ali, o que comiam, quais hábitos tinham, quais materiais e técnicas utilizaram para construir as fortalezas, para então reconstruí-las.



*Trabalho de arqueologia na Fortaleza de São José da Ponta Grossa em 1989.*





A PARTIR DE 1979, A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC) ADOTOU AS TRÊS FORTALEZAS DA BARRA NORTE. ELAS FORAM RECONSTRUÍDAS, MAS NÃO MAIS PARA PROTEGER A ILHA DE DISPUTAS TERRITORIAIS E SIM PARA SEREM MUSEUS AO AR LIVRE, COM O OBJETIVO DE CONTAR ESTA PARTE DA HISTÓRIA PARA SEUS VISITANTES E MANTER A MEMÓRIA VIVA.

### Para saber mais

Anais do Museu de Antropologia - Universidade Federal de Santa Catarina - 1987/1988.

Banco de Dados Internacional sobre Fortificações: [www.fortalezas.org](http://www.fortalezas.org)

Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina: [www.fortalezas.ufsc.br](http://www.fortalezas.ufsc.br)

CONCEIÇÃO, Eleutério Nicolau da. Nossa Senhora do Desterro - Os primeiros Anos. Florianópolis, Ed. Do Autor, 2015.

NÖTZOLD, A. L. V.; ROSA, H. A. (Org.); BRINGMANN, S. F. (Org.). *Etnohistória, História Indígena e Educação: contribuições ao debate*. 1. ed. Porto Alegre: Pallotti, 2012. v. 1. 406p.

TONERA, Roberto; OLIVEIRA, Mário Mendonça de (Org.). *As defesas da Ilha de Santa Catarina e do Rio Grande de São Pedro em 1786 de José Correia Rangel*. 2.ed.rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015.

VEIGA, Eliane Veras da. *Florianópolis memória urbana*. Terceira Edição. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 2010.

### Coordenadoria das Fortalezas

fortalezas@contato.ufsc.br - (48) 3721-8302

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da  
Universidade Federal de Santa Catarina

F736

Fortalezas da ilha : uma visita ao passado / Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, Secretaria de Cultura e Arte da Universidade Federal de Santa Catarina ; texto de Dalânea Cristina Flôr ; il. Sonia Trois e Renata Valentini. – [Florianópolis] : CFISC/SECARTE/UFSC : SEAD/UFSC, 2019.  
28 p. : il. – (Coleção aprender sobre história também é coisa de criança)

ISBN 978-65-00-08102-2

1. Fortificações – Santa Catarina, Ilha de (SC). 2. Santa Catarina, Ilha de (SC) – História. I. Universidade Federal de Santa Catarina. Secretaria de Cultura e Arte. Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina. II. Flôr, Dalânea Cristina.

CDU 355.424.1(816.4)

Elaborada pela bibliotecária Suélen Andrade – CRB-14/1666



## Realização

